

VEÍCULO: **O LIBERAL**

DATA: 27/02/2017

ASSUNTO: FEBRE AMARELA

TIPO: NOTÍCIA

CADERNO: ATUALIDADES PÁG.: 3



Equipes da Sepsa trabalham com vacinação e borrifação em todo o Curio-Utinga

Morte de macaco no Utinga põe saúde pública em alerta

PREVENÇÃO

Sepsa vacina os moradores da área e borrifca o bairro do Curio-Utinga

Da Redação

A morte de um macaco por febre amarela no Parque do Utinga, a primeira em Belém - confirmada por laudo do Instituto Evandro Chagas -, colocou em alerta a Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sepsa). No sábado (25), equipes da secretaria vacinaram moradores do bairro Curio-Utinga, onde o animal foi encontrado. Cerca de 50 pessoas estão trabalhando tanto com vacinação quanto com borrifação nas áreas próximas ao parque, com o objetivo de eliminar focos do mosquito *aedes aegypti*, transmissor também da dengue, zika e chikungunya.

Segundo o diretor do Departamento de Controle de Endemias da Sepsa, Bernardo Cardoso, o trabalho é preventivo e necessário, mas não é motivo para alarmar a população. "Ainda não temos nenhum caso de humano notificado com febre amarela neste ano. Para continuarmos com esse cenário, é preciso intensificar ações de prevenção como as que estamos tomando e que é feita sempre, especialmente quando temos casos em primatas

não-humanos", explicou.

A ação faz parte do planejamento preventivo na área, criando um chamado "cinturão de proteção", devido a morte de um macaco, cujos exames indicam ter sido causada por febre amarela, segundo laudo do Instituto Evandro Chagas (IEC). Segundo o diretor do Departamento de Controle de Endemias da Secretaria de Estado de Saúde Pública (Sepsa), Bernardo Cardoso, o trabalho é preventivo e necessário, mas não é motivo para alarmar a população. "Ainda não temos nenhum caso de humano notificado com febre amarela neste ano. Para continuarmos com esse cenário, é preciso intensificar ações de prevenção como as que estamos tomando e que é feita sempre, especialmente quando temos casos em primatas não-humanos", explicou.

Durante a semana, militares que atuam no Batalhão de Policiamento Ambiental da Polícia Militar e operários que trabalham na área do Parque do Utinga já foram imunizados. Uma dose é válida por dez anos e bastam duas doses ao longo da vida para que não se tenha qualquer risco de contaminação com a doença. "Como temos muitas comunidades no entorno do Parque, estamos intensificando a ação em regime de plantão, além de estarmos com estoque de vacina nos postos, que as pessoas podem procurar, sem preocupação",

Causa da morte foi confirmada por laudo do Evandro Chagas

afirmou Bernardo Cardoso.

No Pará, nos últimos dez anos, foram notificados oito casos de febre amarela. Somente no ano passado, 71.195 pessoas foram vacinadas no Pará contra a doença. Em 2015, foram imunizadas 80.230 pessoas. Este ano, até o momento, não há mortes a serem apuradas e tampouco pessoas internadas com sintomas da doença no Pará. Na última quarta-feira (22), a Sepsa informou que um plano de contingência também está em andamento na região oeste do Pará, após a confirmação da morte de um macaco por febre amarela em Rurópolis.

O plano de contingência inclui intensificação da vacinação, verificação de possíveis casos envolvendo outros animais, levantamento do histórico e bloqueio vacinal dos moradores e busca ativa de casos humanos suspeitos, intensificação da vigilância de casos humanos de sintomatologia compatível com febre amarela, sensibilização dos profissionais para a importância da notificação imediata de evento suspeito, montagem de plataforma na copa das árvores para captura do mosquito.